



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTO (EJA): OS CONTOS AFRICANOS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO EDUCATIVO E ENSINO DE CIÊNCIAS

Fernanda Elvira Dos Santos Sturaro¹; Carla Meira Pires de Carvalho²

¹ Mestrado profissional em andamento em Educação de Jovens e Adultos.
Universidade do Estado da Bahia, UNEB, PROFESSORA. E-mail:
andaelvira1953@gmail.com;

² Docente Titular DEDC I/UNEB; Docente do Mestrado Profissional em Educação de
Jovens e Adultos- MPEJA; Líder do grupo Poéticas de Ensino e Formação Docente
na EJA- POEEJA/UNEB. E-mail cmcarvalho@uneb.br.

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO

A Educação de pessoa na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sustentada pela Lei de Diretrizes e Bases, nº 9.394/96, inaugurou esse modelo de educação, visando garantir o acesso e/ou continuidade na formação da Educação Básica para os sujeitos jovens, adultos e idosos, que estiveram ausentes da escola por um determinado período de suas vidas.

As especificidades no atendimento desses sujeitos, associadas aos contextos em que vivem convencionadas ou não ao avanço do patamar social, econômico e educativo, nos levaram a perceber a necessidade de trabalhar nessa tipologia de ensino. Nesse contexto, percebemos a necessidade de novas estratégias pedagógicas visando o sucesso escolar, ante a precariedade e tensões vividas no mundo do trabalho informal e no itinerário diário do trabalho para a escola noturna.

Pensada na identidade desse público, marcada por ser negra pobre e de periferia, negada pelo silenciamento e ausência de Políticas Públicas em diferentes territórios, intentamos uma proposta de trabalho cunhada na Lei nº 10.639/03, já atualizada com a Lei nº 11.645/08, - que para além de fomentar a introdução de elementos da língua e cultura africana como facilitadores da formação escolar, também garantir o movimento de resistência negra na nossa cultura.

A chegada da juventude negra na EJA, diante do processo de juvenilização, vem exigindo uma nova formatação de trabalhar a sala de aula visando evidenciar valores culturais e étnicos, sugerindo dar sentido e a articulação ao diálogo intergeracional e étnico, assegurando a redução no impacto e distanciamento etário e racial, marcados nas questões de “juvenilização” e “enegrecimento”, resultante do contingente de jovens negros excluídos do ensino regular que, absorvidos pela EJA, tem sua presença rotulada como sinônimo de “fracasso escolar do sujeito” e não da “experiência escolar inadequada imposta”. (Gonçalves, 2024, p.3). Como também,



Os sujeitos que buscam a escola tardiamente para se alfabetizar, apresentam inúmeras características que os diferencia das crianças (...).E são um contingente tendencialmente crescente, a prevalecerem às atuais políticas e práticas educativas, produtoras de fracasso e exclusão escolar. (MOURA, 1999, p.116-117).

Inserir a educação antirracista como primordial para a defesa dos direitos dos jovens negros denota se apresentar como um movimento de afirmação, na construção de processos educativos com currículos que dialoguem e respeitem a trajetória e identidade do sujeito que vive a realidade da população negra e periférica.

Nesse seguimento, é importante o olhar sensível e o acolhimento do professor que esteja à frente da sala de aula. Desta forma, a sua formação vai lhe exigir saberes que o credencie estar nesse lugar, para lidar com demandas de histórias de vida e trajetória social e profissional, que no seu contexto trazem elementos que funcionam como barreiras que dificultam o processo de evolução do sujeito.

Há a necessidade de inserir saberes que sirvam de contraponto às barreiras raciais dos alunos que chegam a EJA, com novas possibilidades e uso de instrumentos metodológicos – ainda que não se pratique com seriedade a educação antirracista nos anos iniciais de escolarização – aderente ao movimento que acesse processos de resistência da população negra a partir da memória, construindo uma aprendizagem significativa para esses alunos.

Muitos dos contos de matriz africana e afro-brasileira abordam elementos como a origem da vida; fenômenos naturais; os animais; as plantas; as relações entre formas vivas e não vivas; a saúde; a produção de alimentos e outros conteúdos que são objetos de estudos das Ciências. Dessa maneira, os temas da cultura africana poderão introduzir conhecimentos, estimulando os estudantes a conhecerem de maneira aprofundada perspectivas culturais africanas e afro-brasileiras.

Igualmente, amparado na lei, tornou-se imprescindível o redimensionamento do olhar para o fazer pedagógico da Ciência da Educação nas relações étnico-raciais e no conhecimento da cultura africana e afro-brasileira, assim como dar o caráter democrático à educação, passando a refletir, sobre o quanto precisava democratizar para garantir aos estudantes negros o direito de conhecerem a história, o legado do povo negro a partir de uma perspectiva que não fosse atravessada pelo racismo (Gomes, 2019).

Na dimensão da memória, a Lei nº 10.639 reviveu toda criação antes exigida por intelectuais negros brasileiros durante anos numa conjuntura política, “enriquecida, ancorada, apoiada, alavancada por outras políticas”, inclusive pela Lei nº 11 645, porque ao falar de educação antirracista, tratamos de todos os povos historicamente excluídos, estigmatizados e a sua história marcada por estereótipos.

O conto é um vértice de ângulo dessa memória e dessa imaginação. A memória conserva os traços gerais, esquematizadores, o arcabouço do ofício. A imaginação modifica, ampliando pela assimilação, enxertias ou abandono de pormenores, certos aspectos da narrativa. O princípio e o fim das histórias são as partes mais deformadas na literatura oral.

Portanto, contar histórias e a forma como se conta histórias e se constrói as histórias a partir de um olhar para os contos africanos, resgata-se o fio de memória que tem o papel político na construção no estabelecimento da identidade a partir dos valores, como afirma Cascudo (2003, p.12).



OBJETIVO GERAL:

Analisar as contribuições dos contos africanos como instrumento educativo nas Ciências de maneira interdisciplinar no contexto da educação da pessoa EJA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no campo das Ciências com conhecimentos significativos; a partir do resgate da identidade e autoestima do aluno da EJA;

Interpretar os contos africanos, respeitando a diversidade e a diferença cultural, em detrimento do estigma, preconceito e a discriminação racial, vividos no cenário atual;

Discutir e refletir os impactos dos contos africanos no estudo das Ciências e no movimento da educação antirracista;

Aproximar os estudantes das Ciências e das invenções tecnológicas dos(as) pesquisadores(as) negros(as) em destaque na história.

Esse estudo, com a Pesquisa Aplicada, comportará a pesquisa bibliográfica e metodologia pertinentes dividida em duas partes: Primeiro, adotaremos a abordagem com a Pesquisa de Campo, através do estudo *in loco*, visando experienciar a convivência com os sujeitos da pesquisa e de tudo que envolve o objeto de estudo; segundo a Análise Qualitativa por observação participada, entrevistas, questionários estruturados e análise de documentos.

Por fim, vislumbramos enquanto profissional atuante na modalidade EJA por mais de cinco anos, que a aplicação dos contos africanos como estratégia pedagógica com foco no ensino de Ciências, reverbere em resultados que venham dar sustentação não só os aspectos cognitivos e pedagógicos, como também a manutenção da escola da EJA na Rede Municipal de Ensino de Salvador.

Palavras-chave: Contos Africanos; Prática Pedagógica; Ensino de Ciências; Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, L. (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- BRASIL. Lei nº 9394/96 de 16 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF, 1996.
- BRASIL. A Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 . Torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Brasília: DF, 2008.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Contos tradicionais do Brasil. 12. ed. São Paulo: Global, 2003.
- DA SILVA, Douglas Verrangia Corrêa. A educação das relações étnico-raciais no ensino de Ciências: diálogos possíveis entre Brasil e Estados Unidos. 2009. 335f. Tese (Doutorado em educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009. <https://peregum.org.br/2023/08/02/pesquisa-percepcoes-sobre-o-racismo-do-instituto-de-referencia-negra-peregum-e-projeto-seta-e->



divulgada-na-imprensa-nacional/ FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação / Nilma Lino Gomes – Petrópolis:RJ, Vozes, 2019

GONÇALVES, Ednéia. Educação Antirracista em Diálogo. São Paulo, 2024 p.3

https://www.youtube.com/watch?v=e1yg4cHA_a0/Para Tecer - Repensando a educação numa perspectiva antirracista | Profa. Dra. Nilma Lino Gomes

MOURA, Tânia Maria de Melo. A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: Maceió: Edufal, 1999.